

VIAGEM À ANTÁRTICA

Aspirante Lohan Farias Molina Lopes
Aspirante Almir Freire Pereira

INTRODUÇÃO

Como não se surpreender no continente gelado? O continente mais frio, mais seco, com a maior média de altitudes (cerca de 2.000 m) e de maior índice de ventos fortes do planeta convive com as mais contrastantes e inusitadas formas de gelo e suas diversificadas tonalidades. Foi neste contexto que, entre os dias 1º de janeiro e 1º de fevereiro de 2012, pudemos participar de um dos intercâmbios singulares que a Escola Naval e a Secretaria da Comissão Interministerial para os Recursos do Mar (SECIRM) proporcionam aos Aspirantes.

Estar a bordo do Navio Polar “Almirante Maximiano”, acompanhar as atividades de pesquisa da Estação Antártica Comandante Ferraz (EACF) e visitar as demais estações e bases de outros países na Antártica foram experiências que enriqueceram nosso conhecimento a respeito do apoio da Marinha do Brasil às atividades de pesquisa científica. Quão nobre é apoiar as atividades de pesquisa científica por uma instituição cuja finalidade é a defesa nacional.

Indubitavelmente, as experiências por que passamos nos agregaram uma série de valores profissionais, culturais e morais difíceis de serem expostos e descritos em palavras. Neste artigo, o objetivo é transmitir

um pouco do que, com grande prazer e satisfação, foi aprendido e vivenciado nesse período peculiar de nossas vidas.

CONTINENTE ANTÁRTICO: BREVE COMENTÁRIO

A formação geológica da Antártica esteve em geral ligada à dos continentes ou das porções continentais situadas no Hemisfério Sul do globo terrestre, com seus primeiros desdobramentos resultantes da formação da massa continental original e unificada, mais conhecida como Pangéia. A África separou-se da Antártica por volta de 160 milhões de anos atrás, seguida pela Índia no início do Cretáceo (aproximadamente 125 milhões de anos). Há 65 milhões de anos, a Antártica (ainda conectada à Austrália) tinha um clima entre tropical e subtropical, somado a uma fauna de marsupiais. Há 40 milhões de anos, a Austrália, unida à Nova Guiné, separou-se da Antártica e o gelo começou a aparecer. Por volta de 23 milhões de anos atrás, o surgimento da passagem de Drake entre a Antártica e a América do Sul resultou no aparecimento da Corrente Circumpolar Antártica. O gelo propagou-se, substituindo as florestas que cobriam o continente. O continente está coberto de gelo desde 15 milhões de anos atrás.

Possui uma extensão de 14 milhões de km, dos quais cerca de 98% do território permanece congelado, e no inverno sua extensão chega a aumentar até mil quilômetros de largura por causa do gelo. As calotas de gelo possuem uma espessura de até 4.000 m e um volume estimado em 25 milhões de km³, equivalente a 70% das reservas de água doce do planeta.

Devido às baixas temperaturas registradas (a temperatura média varia de 0°C no verão no litoral a -65°C no inverno no interior), a Antártica é o continente mais inóspito, frio e seco do planeta e, por isso, possui muitas regiões ainda não exploradas pelo homem. Em 21/07/83, foi registrada a mais baixa temperatura de todos os tempos, mais especificamente na Base Russa de Vostok.

Mesmo com montanhas que atingem em média 2000 metros de altura (é o continente com a maior média de altitude), os ventos fortíssimos (a velocidade máxima já registrada foi de 192 km/h) no continente Antártico fazem com que o tempo mude constantemente e bastante rápido e, embora possua mais de 2/3 da água doce do planeta, é um dos locais mais secos do mundo, pois toda a água por lá está congelada. A precipitação anual é de apenas 140 mm, o que faz do continente um verdadeiro **deserto polar**.

Os fortes ventos, a curta espessura do solo e a limitada quantidade de luz solar durante o inverno são as grandes dificuldades para o crescimento dos vegetais na Antártica. Por isso, a variedade de espécies de plantas na superfície é limitada a plantas “inferiores”, como musgos e hepáticas. Além disso, há uma comunidade autotrófica, formada por protistas. A flora continental consiste em líquens, briófitas, algas e fungos.

Já a fauna se caracteriza de modo geral, pela variedade pequena de espécies animais, e pelo alto número de indivíduos, sendo rica em aves, peixes e mamíferos. As aves mais comuns são os pinguins, os albatrozes, os petréis e as *skuas*. Existem também lulas, baleias, golfinhos, focas e leões-marinhos.

Um aspecto natural relevante da Antártica, já citado, é o fato de que o gelo que cobre seu território equivale a 70% das reservas de água doce do planeta. Outro é que o continente abriga presumivelmente grandes reservas minerais, inclusive aquelas de evidente interesse energético, como o petróleo e carvão. Tais reservas encontram-se intocadas, protegidas pela camada de gelo e por norma internacional.

Com o fim da Segunda Guerra Mundial, a Antártica ganhou uma dimensão renovada enquanto palco de

estratégias visando à afirmação do poder de países que haviam se consagrado vencedores no conflito. Assim, teve início um intenso processo de instalação de bases que oficialmente se dispunham a projetos científicos, mas que de fato buscavam estabelecer posições políticas e até militares nos longínquos territórios. Assim, em 1959, surge o Tratado da Antártica, que determina o uso do continente para fins pacíficos, estabelece o intercâmbio de informações científicas e proíbe novas reivindicações territoriais. O Tratado determinou que até 1991 a Antártica não pertenceria a nenhum país em especial, embora todos tivessem o direito de instalar ali bases de estudos científicos. Na reunião internacional de 1991, os países signatários do Tratado resolveram prorrogá-lo por mais 50 anos, isto é, até 2041 a Antártida será um patrimônio de toda a Humanidade.

No ano de 1975, o Brasil aderiu ao Tratado da Antártica e sete anos depois realizou sua primeira expedição ao continente Antártico. A primeira expedição ocorreu entre os verões de 1982/1983. Faziam parte desta expedição os Navios “Barão de Teffé”, da Marinha do Brasil, e “Prof. Wladimir Besnard”, do Instituto Oceanográfico da Universidade de São Paulo. Dessa maneira, em janeiro de 1982, foi instituído, pelo governo do Brasil, o Programa Antártico Brasileiro (PROANTAR), com propósitos científicos e políticos referentes à Antártica. Ambos os propósitos foram atingidos com a instalação da Estação Antártica Comandante Ferraz, na baía do Almirantado, na ilha do Rei George, a 130 km da ponta da península Antártica.

A VIAGEM

► PUNTA ARENAS

Partimos do Rio de Janeiro no dia 01/01/12, por volta de 16h15, horário de Brasília, no voo com escala em Santiago, onde a chegada se deu por volta de 19h55, horário local. Em seguida, partimos de Santiago no dia 02/01, por volta de 01h20, horário local, no voo com destino a Punta Arenas, onde a chegada se deu por volta de 04h45, horário local. Chegamos ao aeroporto de Punta Arenas na hora prevista. Lá, fomos recebidos pelo Oficial de Relações Públicas do NPo “Almirante Maximiano”. Fomos conduzidos ao navio e nos alojamos. Recebemos uma instrução inicial e ficamos cientes acerca dos procedimentos básicos que deveríamos adotar no navio.

Ficamos a bordo do navio, estando ele atracado no dia 03/01 e nos dias 30/01 e 31/01. No período em



Aspirantes no continente Antártico

que o navio ficou atracado em Punta Arenas, tivemos a oportunidade de conhecer a cidade. Compramos roupas e eletrônicos na zona franca, fomos ao shopping e fizemos um passeio turístico pelo centro. Vale ressaltar que todo deslocamento que fazíamos era de táxi, pois valia mais a pena, uma vez que custava 350 pesos chilenos (na época, 1 real valia 260 pesos chilenos) e funcionava da mesma forma que um ônibus, tendo itinerário certo. Esse era o táxi preto. Existia também o táxi amarelo, que funcionava por corridas, como no Brasil.

► ANTÁRTICA

Às 11 horas do dia 03/01, tocou Detalhe Especial para o Mar (DEM) e suspendemos. Acompanhamos o *briefing* e a desatracação. Após o almoço, assistimos à palestra de boas-vindas. No dia 04/01 pela manhã, corremos o navio com o Chefe do Departamento de Operações (CHEOP) e pegamos nossas vestimentas de frio oferecidas pela SECIRM. Passamos pelos canais chilenos e pelo estreito de Drake e, no dia 07/01, chegamos à Antártica.

No dia da chegada, visitamos a Estação Antártica Comandante Ferraz (EACF) e permanecemos lá até o dia 10/01. Acompanhamos a rotina, o trabalho diário e fizemos uma caminhada na parte externa da estação até o refúgio 2. O médico da Estação nos acompanhou, além de dois militares. A caminhada durou

quatro horas, sendo duas horas para ir e duas horas para voltar. Nessa caminhada, tiramos bastantes fotos, filmamos e aprendemos mais a respeito da Antártica e da Estação brasileira nas conversas com o médico, militar já experiente naquela região. Foi nesse passeio que vimos de perto, pela primeira vez, a extraordinária beleza da Antártica, suas geleiras e os pinguins. No dia 10/01, participamos da cerimônia de comemoração dos 30 anos do Programa Antártico Brasileiro (PROANTAR), onde estavam presentes o Ministro da Defesa, o Comandante da Marinha, o Comandante da Aeronáutica e o presidente da Vale Soluções e Energia. Em seu discurso, o Ministro da Defesa falou uma frase que bem resumiu o que sentíamos ao ver as primeiras geleiras: “A Antártica tem uma beleza que, ao mesmo tempo que encanta, assusta.”

Ainda no dia 10/01, começamos a demandar a base chilena Presidente Eduardo Frei. No dia seguinte pela manhã, chegamos às proximidades da base e fomos de bote até a mesma. Fomos recebidos pelos chilenos e, como a base é muito grande (possui hotel, aeroporto e até uma vila), tivemos que nos deslocar de carro. Essa base apoia a EACF permitindo o pouso e decolagem do avião Hércules da Força Aérea Brasileira, que faz o transporte de pessoal e material.

No dia 15/01, chegamos à ilha Deception, famosa pela passagem de Shackleton em sua aventura pela

Antártica. Essa ilha tem a característica de possuir lagos de águas quentes, apesar do clima frio, pois é um grande vulcão ainda ativo. Na mesma ilha, há ruínas de uma antiga empresa norueguesa que caçava focas e baleias na região para a obtenção de óleo que ali funcionou de 1911 a 1931. Há, também, construções abandonadas de uma estação científica inglesa, operada continuamente de 1944 a 1967, quando uma erupção vulcânica interrompeu sua operação, e outra, em 1969, deu fim à ocupação. Lá encontramos turistas de um cruzeiro de bandeira francesa. Eles nos disseram que vieram parando e visitando várias ilhas, e que o passeio teria a duração de aproximadamente três semanas e custou 13 mil dólares.

No dia 19/01, chegamos à ilha Paulet. Esta ilha conta com a presença estimada de 100 mil casais de pinguins (sem contar os filhotes). O número de pinguins impressiona. Paulet possui uma grande área de reprodução dessas aves, conhecida como pinguineira, além de gaivotas, *skuas*, leões marinhos e focas, dentre outros animais antárticos. O lugar é muito belo (apesar do forte odor característico das pinguineiras), isolado e cheio de vida.

ATIVIDADES NO NPO “ALMIRANTE MAXIMIANO”

Durante nossa estadia no navio, acompanhamos o serviço no passadiço. Essa experiência foi bastante relevante, uma vez que aprendemos na prática as atribuições e responsabilidades do Oficial de Quarto, além de

termos a oportunidade de conversar sobre a carreira e tirar dúvidas. Na passagem pelos canais chilenos, praticamos a navegação indexada, assunto aprendido no 2º ano da Escola Naval. Na Antártica, tivemos a oportunidade de praticar a navegação nas regiões polares, assunto aprendido no 2º ano. Ficávamos o tempo todo prestando muita atenção no radar e no visual, pois pelo caminho havia muitos *icebergs*, *grovers* e campos de gelo. Voamos duas vezes no helicóptero Esquilo do Esquadrão HU-1, que vai embarcado para prestar apoio no transporte de material e pessoal. A primeira vez, sobrevoamos a Estação Antártica Comandante Ferraz; e a segunda, a ilha Deception. Além disso, presenciamos a sondagem com ecobatímetro multi-feixe para atualização de carta náutica, o lançamento do CTD Rosset, o funcionamento do posicionamento dinâmico (DP) que o navio possui e operações aéreas. Conhecemos também pesquisadores de diversas áreas: geólogos, arqueólogos, antropólogos, alpinistas, biólogos, oceanógrafos, dentre outros.

CONCLUSÃO

Nesse período, acompanhamos inúmeras atividades que, além de proporcionar experiências únicas, muito engrandeceram nossa cultura, conhecimento, crescimento profissional, amizades e nossa formação. Sem dúvida esse intercâmbio ficará marcado em nossas memórias tanto pela riqueza da paisagem natural quanto pelas experiências vividas.



Navio Polar “Almirante Maximiano”